IBITIÚVA BIOENERGÉTICA S.A.

Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

CNPJ Nº 09.541.336/0001-36
NIRE Nº 42 3 0003373-1

Endereço: Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, 5064 - 5º andar - Agronômica - Florianópolis – SC – CEP 88025-255

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

A Administração de Ibitiúva Bioenergética S.A. ("Ibitiúva" ou "Companhia") tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014. As informações estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando especificado em contrário.

1. Perfil Institucional

A Ibitiúva é uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) criada para construir e gerenciar o projeto e a operação da Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética ("UTE Ibitiúva" ou "Usina"). A Usina possui capacidade instalada de 33 MW[1] e energia assegurada de 20 MW médios, utilizando como combustível o bagaço resultante do processamento da cana-de-açúcar.

A autorização para a Usina foi outorgada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em favor do Consórcio Andrade (Consórcio). O Consórcio, do qual a Ibitiúva e a Andrade Açúcar e Álcool S.A. (Andrade Açúcar e Álcool) participam com 72,90% e 27,10%, respectivamente, foi criado para a implantação e operação da UTE Ibitiúva.

O Consórcio vendeu 20 MW médios de energia no primeiro leilão de energia de reserva promovido pela Aneel. O referido leilão foi realizado em 14 de agosto de 2008 e garantiu ao empreendimento a venda de energia por um período de 15 anos, a partir de abril de 2010.

A Usina, em operação desde 2010, está localizada no município de Pitangueiras, que dista aproximadamente 60 km de Ribeirão Preto, estado de São Paulo.

2. Controle Acionário

O controle acionário da Companhia é exercido pela Tractebel Energias Complementares Participações Ltda. (TBLP), uma *holding* controlada da Tractebel Energia S.A. (Tractebel Energia), a maior companhia privada de geração de energia elétrica do Brasil, que participa com 95% do capital integralizado da Companhia. A Andrade Açúcar e Álcool detêm os demais 5% do capital da Ibitiúva.

3. Ambiente Macroeconômico

Ao longo de 2014, os indicadores econômicos apontaram para a desaceleração da atividade econômica no Brasil. Segundo o boletim Focus, divulgado pelo Banco Central do Brasil (Bacen), a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) é de 0,15%, inferior em 2,15 p.p. ao registrado em 2013.

[1] As informações não financeiras contidas nestas demonstrações contábeis como MW, MW médio, potência instalada, entre outras não são examinadas pelos auditores independentes.

4. Desempenho Operacional

Em 2014, a geração total bruta da UTE Ibitiúva Bioenergética foi de 167,1 GWh, inferior em 14,7% a geração verificada em 2013, que foi de 195,8 GWh.

O índice de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, atingido no ano em análise foi de 81,0%, 7,4 p.p. abaixo do verificado em 2013, ano em que se registrou 88,4%. Quando consideradas todas as paradas, a disponibilidade global em 2014 foi de 59,3%, (69,1% em 2013).

5. Desempenho Econômico-Financeiro

a) Principais indicadores

Indicadores de resultado	2014	2013	Variação
Receita líquida de vendas	25.980	24.599	5,6%
Lucro bruto	16.974	14.686	15,7%
Margem bruta	65,3%	57,5%	+ 7,8 p.p.
EBITDA (Lajida)[2]	23.004	20.587	11,7%
Margem EBITDA (Lajida)[3]	88,5%	83,7%	+4,8 p.p
Resultado financeiro	1.252	(897)	-239,6%
Lucro líquido	15.691	11.746	33,6%
Margem líquida	60,4%	47,7%	+ 12,7 p.p

EBITDA (Lajida): lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

Margem EBITDA (Lajida): EBITDA/receita líquida de vendas

b) Comentário sobre as principais variações

O incremento no lucro líquido entre os exercícios comparados decorreu da combinação dos seguintes fatores: (i) incremento na receita devido ao reajuste anual de preço; (ii) crescimento da receita financeira resultante do maior volume de recursos aplicados e da elevação das taxas de juros; e (iii) reconhecimento em 2013 de custo com ressarcimento de energia, fato não repetido em 2014.

6. Agradecimentos

A Administração de Ibitiúva agradece a contribuição de todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia no ano de 2014.

A Administração

IBITIÚVA BIOENERGÉTICA S.A.

CNPJ nº 09.541.336/0001-36 | NIRE nº 42 3 0003373-1

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em milhares de reais)

ATIVO

	Nota	31.12.2014	31.12.2013
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	32.954	20.472
Contas a receber de clientes	5	2.278	2.155
Penalidades a ressarcir	6	3.625	942
Estoques		719	634
Outros ativos circulantes		62	62
		39.638	**24.265**
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Depósitos vinculados	7	4.233	4.598
Depósitos judiciais		32	7
Mútuo com partes relacionadas	8	15.972	16.253
		20.237	**20.858**
Imobilizado	9	**74.991**	**81.285**
Intangível		**416**	**469**
		95.644	**102.612**
TOTAL		**135.282**	**126.877**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota	31.12.2014	31.12.2013
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores	10	2.055	2.500
Financiamento	11	7.891	7.902
Dividendos	12	8.583	7.093
Penalidade a pagar	6	2.683	1.903
Outros passivos circulantes		595	446
		21.807	**19.844**
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Financiamento	11	35.365	43.148
Provisão para contingência cível		24	-
		35.389	**43.148**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**12**		
Capital social integralizado		38.501	38.501
Reservas de lucros		39.585	25.384
		78.086	**63.885**
TOTAL		**135.282**	**126.877**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

IBITIÚVA BIOENERGÉTICA S.A.

CNPJ nº 09.541.336/0001-36 | NIRE nº 42 3 0003373-1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em milhares de reais)

	Nota	31.12.2014	31.12.2013
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	13	**25.980**	**24.599**
CUSTOS DA VENDA DE ENERGIA			
Pessoal		(313)	(291)
Materiais		(827)	(714)
Serviços de terceiros		(897)	(868)
Depreciação e amortização		(6.358)	(6.308)
Transações no âmbito da CCEE		(110)	(276)
Encargos de uso da rede elétrica e conexão		(216)	(207)
Ressarcimento de indisponibilidade		-	(961)
Outros		(285)	(288)
		(9.006)	**(9.913)**
LUCRO BRUTO		**16.974**	**14.686**
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Despesas gerais e administrativas			
Serviços de terceiros		(319)	(342)
Outras despesas operacionais, líquidas		(9)	(65)
		(328)	**(407)**
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		**16.646**	**14.279**
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS			
Renda de aplicações financeiras		2.649	1.212
Renda de depósitos vinculados		425	311
Variação monetária sobre mútuo	8	1.043	958
Juros sobre financiamento	11	(2.708)	(3.151)
Outras despesas financeiras, líquidas		(157)	(227)
		1.252	**(897)**
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS		**17.898**	**13.382**
Imposto de renda	14	(1.545)	(1.129)
Contribuição social	14	(662)	(507)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**15.691**	**11.746**

A Companhia não possui resultados abrangentes, razão pela qual não está apresentando a demonstração específica.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

IBITIÚVA BIOENERGÉTICA S.A.

CNPJ nº 09.541.336/0001-36 | NIRE nº 42 3 0003373-1

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em milhares de reais)

			RESERVAS DE LUCROS			
	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A INTEGRALIZAR	RESERVA LEGAL	RESERVA DE RETENÇÃO DE LUCROS	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
SALDOS EM 31.12.2012	**38.508**	**(7)**	**1.037**	**13.717**	**-**	**53.255**
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	11.746	11.746
Destinação proposta à AGO:						
- Reserva legal	-	-	587	-	(587)	-
- Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	(1.116)	(1.116)
- Reserva de retenção de lucros	-	-	-	10.043	(10.043)	-
SALDOS EM 31.12.2013	**38.508**	**(7)**	**1.624**	**23.760**	**-**	**63.885**
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	15.691	15.691
Destinação proposta à AGO:						
- Reserva legal	-	-	785		(785)	-
- Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	(1.490)	(1.490)
- Reserva de retenção de lucros	-	-	-	13.416	(13.416)	-
SALDOS EM 31.12.2014	**38.508**	**(7)**	**2.409**	**37.176**	**-**	**78.086**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

IBITIÚVA BIOENERGÉTICA S.A.

CNPJ nº 09.541.336/0001-36 | NIRE nº 42 3 0003373-1

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO) PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em milhares de reais)

	31.12.2014	31.12.2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	**17.898**	**13.382**
Ajustes para conciliar o lucro:		
Depreciação e amortização	6.358	6.308
Juros sobre financiamento	2.708	3.151
Variação monetária ativa sobre mútuo	(1.043)	(958)
Juros sobre depósitos vinculados e judiciais	(427)	(321)
Baixa de ativo imobilizado	-	51
Lucro ajustado	**25.494**	**21.613**
(Aumento) redução nos ativos		
Contas a receber de clientes	(123)	(128)
Penalidade a ressarcir	(2.683)	(942)
Depósitos vinculados e judiciais	790	8
Estoques	(85)	226
Outros ativos circulantes	(25)	(148)
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	(412)	(16)
Penalidade a pagar	780	1.903
Impostos e contribuições sociais a pagar	(471)	287
Adiantamentos de clientes	-	(1.946)
Outros passivos circulantes	149	(2)
Caixa gerado pelas operações	**23.414**	**20.855**
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(1.710)	(1.103)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(2.699)	(3.139)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**19.005**	**16.613**
Atividades de investimento		
Aplicação no imobilizado	(44)	(929)
Caixa líquido das atividades de investimento	**(44)**	**(929)**
Atividades de financiamento		
Pagamentos de financiamento	(7.803)	(7.804)
Mútuo com partes relacionadas	1.324	1.239
Caixa líquido das atividades de financiamento	**(6.479)**	**(6.565)**
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	**12.482**	**9.119**
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	20.472	11.353
Saldo final	32.954	20.472
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	**12.482**	**9.119**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa		
Dividendos propostos	1.490	1.116
Fornecedores de ativo imobilizado	334	367
Imposto de renda e contribuição social compensados	224	385

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

IBITIÚVA BIOENERGÉTICA S.A.

CNPJ nº 09.541.336/0001-36 | NIRE nº 42 3 0003373-1

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Ibitiúva Bioenergética S.A. ("Ibitiúva" ou "Companhia"), com sede no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina (SC), foi constituída em 28.04.2008, com prazo de duração indeterminado, e tem como objeto social construir, operar e manter unidades de geração para produção de energia elétrica, gerar créditos de carbono, participar no capital de outras Companhias, quer como acionista ou sócia, e celebrar atos de comércio decorrentes dessas atividades.

A Ibitiúva não tem empregados e sua administração é realizada pela controladora indireta Tractebel Energia, que cobra pela prestação de serviços e reembolso das despesas incorridas com pessoal diretamente dedicado às atividades da usina.

2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), sendo utilizado o custo histórico como base de valor e real como moeda funcional.

A Administração, quando necessário, se baseia em julgamentos e estimativas para o registro de certas transações. As principais estimativas utilizadas pela Companhia que afetam suas demonstrações contábeis são as vidas úteis do ativo imobilizado.

As demonstrações contábeis ora apresentadas foram aprovadas pela diretoria executiva em 30.03.2015.

3 – SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Ativos e passivos financeiros

a.1) Caixa e equivalente de caixa

São mantidos com a finalidade de atender aos compromissos de caixa de curto prazo e são compostos pelo caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo com liquidez imediata sem risco significativo de mudança de valor de mercado.

As aplicações financeiras são classificadas como ativos financeiros mantidos para negociação, em função da intenção de resgate no curto prazo, estando registradas pelo custo de aquisição e mensuradas ao valor justo na data das demonstrações contábeis. As variações dos valores justos são registradas no resultado quando auferidas.

a.2) Contas a receber

São registradas inicialmente pelo valor da venda e posteriormente pelo custo amortizado.

a.3) Depósitos vinculados

São mantidos para atendimento às exigências legais e contratuais. Inicialmente são contabilizados pelo valor depositado e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações contábeis. As variações do valor justo são reconhecidas no resultado quando auferidas.

a.4) Financiamento

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo e posteriormente mensurado pelo custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva.

b) Imobilizado

São registrados ao custo de aquisição ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais estabelecidas pela Aneel - as quais são praticadas pelas empresas do setor elétrico brasileiro e representam a vida útil estimada dos bens - limitadas ao prazo de vigência do Consórcio Andrade, visto que nessa data os ativos serão transferidos de forma não onerosa à Andrade Açúcar e Álcool.

c) Avaliação do valor de recuperação do imobilizado

A Companhia avalia periodicamente os bens do ativo imobilizado com a finalidade de identificar evidências que possam levar a perdas de valores não recuperáveis dessa unidade geradora de caixa, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que os seus valores contábeis possam não ser recuperáveis.

Se identificado que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, essa perda é reconhecida no resultado do exercício.

De acordo com a avaliação da Companhia não há qualquer indicativo de que os valores contábeis da sua unidade geradora de caixa não serão recuperados através de suas operações futuras.

d) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, reduzido de provisão para ajuste ao valor recuperável, quando aplicável. As demais obrigações são registradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes juros e variações monetárias incorridas.

e) Reconhecimento da receita de venda de energia

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida dos impostos e dos eventuais descontos incidentes sobre a mesma.

f) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados de acordo com as bases tributárias e as alíquotas vigentes na data da apresentação das demonstrações contábeis.

4 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2014	31.12.2013
Caixa e depósitos bancários à vista	**80**	**52**
Citibank – Fundo de Investimento Exclusivo de Renda Fixa		
Operações compromissadas com Títulos Públicos Federais [2]		
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	6.266	1.711
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	26.608	18.709
	32.874	**20.420**
	32.954	**20.472**

A Companhia é participante do Fundo de Investimento Exclusivo de Renda Fixa de sua controladora indireta, Tractebel Energia, concentrando suas aplicações financeiras neste fundo, o qual pode ter suas cotas resgatadas a qualquer momento sem prejuízo dos rendimentos.

5 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Refere-se a valores vincendos a receber da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), decorrentes da venda de energia no âmbito do leilão de reserva. Esses valores são faturados mensalmente e recebidos em parcelas iguais no prazo de 20, 30 e 40 dias após o mês de competência do faturamento.

6 – PENALIDADES A RESSARCIR

	31.12.2014	31.12.2013
Ano de 2014	2.683	-
Ano de 2013	1.903	1.903
Ano de 2010	(961)	(961)
	3.625	**942**

Refere-se ao montante líquido a receber da Andrade Açúcar e Álcool pelo ressarcimento das indisponibilidades do fornecimento de energia, motivadas por insuficiência de fornecimento de insumo nos anos de 2014 e 2013, bem como pelo atraso no início da operação da usina em 2010, fatores que resultaram em geração de energia em quantidade aquém do estabelecido no Contrato de Energia de Reserva (CER).

[2] São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante ao compromisso de revenda assumido pelo comprador. Essas operações possuem liquidez imediata, são remuneradas pela Selic e estão lastreadas em títulos públicos federais.

Conforme o contrato de consórcio, na hipótese do empreendimento deixar de fornecer a quantidade de energia elétrica devida nos termos do CER, as partes responsáveis deverão ressarcir as penalidade eventualmente aplicadas ao Consórcio ou à Ibitiúva pela indisponibilidade de energia elétrica.

As penalidades devidas à CCEE são quitadas no mês de abril do ano subsequente e registradas no passivo circulante na rubrica "Penalidade a pagar". Os saldos apresentados nesta conta em 31.12.2014 e 31.12.2013 são de R$ 2.683 e R$ 1.903, respectivamente.

7 – DEPÓSITOS VINCULADOS

Refere-se ao valor aplicado em conta reserva para garantir o pagamento dos serviços da dívida, em cumprimento às exigências contidas no contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

8 – MÚTUO COM PARTES RELACIONADAS

Refere-se ao contrato firmado entre a Ibitiúva e a Andrade Açúcar e Álcool, para que esta pudesse investir na aquisição de equipamentos, máquinas e instalações, bem como a execução das obras e serviços necessários à melhoria da eficiência do processo produtivo da usina de açúcar e álcool, com o objetivo específico de garantir o suprimento a UTE Ibitiúva da quantidade de insumos exigida nos termos do Contrato do Consórcio Andrade.

O valor vem sendo quitado em parcelas mensais e consecutivas, durante a vigência do Contrato de Energia de Reserva (CER), de junho de 2010 a maio de 2025, no valor equivalente a 3,85% do total das receitas provenientes da venda da energia elétrica gerada pelo Empreendimento, calculado com base no preço original de venda da energia. O contrato prevê a atualização anual do saldo credor pela variação do IPCA, medido pelo IBGE.

a) Mutação:

Saldo em 31.12.2012	**16.534**
Variação monetária	958
Recebimento	(1.239)
Saldo em 31.12.2013	**16.253**
Variação monetária	1.043
Recebimento	(1.324)
Saldo em 31.12.2014	**15.972**

9 – IMOBILIZADO

a) Composição

		31.12.2014			31.12.2013
	Taxa média de depreciação %	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Edificações e benfeitorias	6,03	11.674	(4.727)	6.947	7.692
Máquinas e equipamentos	6,10	91.707	(23.762)	67.945	73.475
Móveis e utensílios	6,25	77	(19)	58	62
		103.458	**(28.508)**	**74.950**	**81.229**
Em curso		**41**	**-**	**41**	**56**
		103.499	**(28.508)**	**74.991**	**81.285**

b) Mutação

	Edificações e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Em curso	Total
Saldos em 31.12.2012	**11.992**	**74.349**	**36**	**459**	**86.836**
Ingressos	-	-	-	744	744
Transferências	(3.340)	4.456	31	(1.147)	-
Depreciação	(960)	(5.279)	(5)	-	(6.244)
Baixas	-	(51)	-	-	(51)
Saldos em 31.12.2013	**7.692**	**73.475**	**62**	**56**	**81.285**
Ingressos				11	11
Transferências		24	2	(26)	-
Depreciação	(745)	(5.554)	(6)		(6.305)
Saldos em 31.12.2014	**6.947**	**67.945**	**58**	**41**	**74.991**

c) Autorização do órgão regulador

O Consórcio Andrade é detentor da autorização para geração de energia elétrica da UTE Ibitiúva, com vigência até 04.04.2030.

10 – FORNECEDORES

	31.12.2014	31.12.2013
Materiais e serviços	1.696	1.921
Fornecedores de ativo imobilizado	334	367
Encargos de uso da rede elétrica	25	23
Transações no âmbito da CCEE	-	189
	2.055	**2.500**

11 – FINANCIAMENTOS

a) Composição

	31.12.2014			31.12.2013		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
BNDES						
Subcréditos "A" e "C"						
Principal	3.575	18.181	21.756	3.575	21.756	25.331
Encargos	66	-	66	72	-	72
	3.641	**18.181**	**21.822**	**3.647**	**21.756**	**25.403**
Subcrédito "B"						
Principal	4.208	17.184	21.392	4.208	21.392	25.600
Encargos	42	-	42	47	-	47
	4.250	**17.184**	**21.434**	**4.255**	**21.392**	**25.647**
	7.891	**35.365**	**43.256**	**7.902**	**43.148**	**51.050**

b) Mutação

	Circulante	Não circulante	Total
Saldos em 31.12.2012	**7.133**	**51.709**	**58.842**
Juros	3.151	-	3.151
Transferências	8.561	(8.561)	-
Amortização do principal	(7.804)	-	(7.804)
Pagamento dos juros	(3.139)	-	(3.139)
Saldos em 31.12.2013	**7.902**	**43.148**	**51.050**
Juros	2.708	-	2.708
Transferências	7.783	(7.783)	-
Amortização do principal	(7.803)	-	(7.803)
Pagamento dos juros	(2.699)	-	(2.699)
Saldos em 31.12.2014	**7.891**	**35.365**	**43.256**

c) Vencimentos dos financiamentos apresentados no passivo não circulante

Ano	Valor
2016	7.783
2017	7.783
2018	7.783
2019	7.783
2020	3.935
2021	298
	35.365

d) Condições contratadas

		Condições de pagamento	
	Encargos	Vencimento	Principal e encargos
BNDES – Subcrédito "A"e "C"	TJLP + 2,05% a.a. [(a)]	01.2021	Mensais
BNDES – Subcrédito "B"	4,5% a.a.	01.2020	Mensais

[(a)] O montante da TJLP que exceder 6% a.a. é capitalizado, incorporando-se ao principal.

e) Garantias

As garantias são as seguintes: (i) alienação fiduciária de bens e equipamentos; (ii) totalidade das ações representativas do capital social; (iii) recebíveis e conta reserva; e (iv) fiança corporativa da controladora indireta Tractebel Energia.

f) Compromissos contratuais *(covenants)*

Os *covenants* (i- Índice de Endividamento Geral ≤ 0,80; e ii - Índice de cobertura do serviço da dívida ≥ 1,3) estão sendo integralmente cumpridos.

12 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social subscrito da Companhia, em 31.12.2014 e 31.12.2013, é de R$ 38.508, representado por 38.508.009 ações, sem valor nominal, conforme a seguir apresentado.

	Capital social			Quantidade de ações (Mil)	
Acionistas	Subscrito	Integralizado	A integralizar	Subscrita	Integralizada
TBLP	36.583	(36.576)	7	36.583	36.576
Andrade Açúcar e Álcool	1.925	(1.925)	-	1.925	1.925
	38.508	**(38.501)**	**7**	**38.508**	**38.501**

b) Reservas de lucros

b.1) Reserva legal e dividendos mínimos obrigatórios

A Companhia constituiu reserva legal correspondente a 5% do lucro líquido. Os dividendos mínimos obrigatórios correspondem a 10% do lucro líquido ajustado.

b.2) Reservas de retenção de lucros

A reserva foi constituída para fazer frente aos compromissos financeiros futuros da Companhia.

13 – CONCILIAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

Em atendimento às exigências do CPC 30 - Receitas, a tabela a seguir apresenta a conciliação entre a receita operacional bruta e a receita líquida de vendas:

	31.12.2014	31.12.2013
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Suprimento de energia elétrica	26.964	25.532
	26.964	**25.532**
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL		
PIS e Cofins	984	933
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	**25.980**	**24.599**

14 – CONCILIAÇÃO DOS TRIBUTOS NO RESULTADO

	31.12.2014		31.12.2013	
	Imposto de renda	**Contribuição social**	**Imposto de renda**	**Contribuição social**
Receita operacional bruta	26.964	26.964	25.532	25.532
Alíquotas	8%	12%	8%	12%
Lucro presumido sobre receita operacional	**2.157**	**3.236**	**2.043**	**3.064**
Receita financeira	4.119	4.119	2.567	2.567
Base de cálculo	**6.276**	**7.355**	**4.610**	**5.631**
Alíquotas	15%	9%	15%	9%
Imposto de renda e contribuição social	**941**	**662**	**692**	**507**
Dedução adicional	604	-	437	-
Imposto no resultado	**1.545**	**662**	**1.129**	**507**

15 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

a) Gestão de risco

Para conduzir com mais eficiência o processo de avaliação de riscos dos seus negócios, a Companhia segue integralmente as regras do Comitê de Gerenciamento de Riscos da sua controladora indireta Tractebel Energia. Os negócios da Companhia, as condições financeiras e os resultados das operações podem ser afetados de forma adversa por qualquer um dos fatores de risco a seguir descritos.

a.1) Risco de mercado

Estes riscos estão relacionados com a possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas por conta de flutuação de taxas de juros aplicadas ao seu financiamento – a TJLP, resultando em efeitos em suas despesas financeiras. O saldo da dívida contratada com essa característica em 31.12.2014 é de R$ 43.256.

De acordo com a análise de sensibilidade preparada pela Companhia, para cada 0,5 p.p de aumento da TJLP, os juros anuais da Companhia seriam elevados em R$ 95.

a.2) Risco de crédito

Nas operações de aplicação no mercado financeiro, a Companhia prioriza a aplicação em títulos públicos, possuindo também política de determinação de limites de crédito para as instituições financeiras, que é revisada periodicamente pelo Comitê Financeiro da controladora indireta Tractebel Energia, com base em critérios internos e em *ratings* divulgados pelas agências classificadoras de risco.

a.3) Risco de liquidez

A Companhia, no intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, utiliza a política de caixa mínimo, revisado anualmente com base nas projeções de caixa e monitorada mensalmente. A gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos.

As aplicações financeiras correspondem substancialmente aos recursos no fundo de investimento exclusivo de Renda Fixa. O valor justo desse instrumento está avaliado pelos preços cotados dos títulos públicos que compõem esse fundo em mercado ativo.

b) Valor de mercado dos instrumentos financeiros

O valor contábil do financiamento com BNDES corresponde ao valor justo desse instrumento para empreendimentos equivalentes. A Companhia não detém contrato de troca de índices ou moeda (*swaps*) ou que envolva operações com derivativos.

O valor justo das aplicações financeiras está avaliado pelos preços cotados em mercado ativo das operações e ativos financeiros que compõem o Fundo de Investimento Exclusivo.

16 – COMPROMISSOS DE LONGO PRAZO

a) Contrato de venda de energia

A Companhia vendeu no 1º Leilão de Energia de Reserva, através do Consórcio Andrade, 14,6 MW médios, correspondentes a sua participação na energia assegurada na UTE Ibitiúva Bioenergética. O saldo remanescente da parcela da Ibitiúva, em 31.12.2014, é de R$ 277.852 (R$ 288.793 em 31.12.2013).

b) Contrato de uso do sistema de distribuição (CUSD)

A Companhia, por não ser conectada diretamente à rede básica, firmou, em 26.04.2010, um contrato de uso do sistema de distribuição com a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL Paulista). O contrato tem vigência até a data da extinção da autorização da unidade geradora em 04.04.2030. O saldo remanescente do contrato em 31.12.2014, até o final do contrato de consórcio, em abril de 2025, é de R$ 4.713 (R$ 4.699 em 2013).

17 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Além das operações de penalidades a ressarcir e a pagar, descritas na Nota 6, e do Contrato de Mútuo, descrito na Nota 8, a Ibitiúva possui as seguintes transações com partes relacionadas:

a) Contrato de mútuo

A Companhia possui contrato de mútuo com o acionista minoritário Andrade Açúcar e Álcool, conforme descrito na Nota 8.

b) Prestação de serviços administrativos

A Companhia mantém contrato com a sua controladora indireta Tractebel Energia, vigente a partir de 01.01.2014 com duração de quatro anos, cujo objeto é a prestação de serviços administrativos e financeiros.

Os valores contratados são reajustados anualmente pela variação do Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC). O valor anual do contrato é de R$ 108 (base 2015).

(Nominata de assinaturas das Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro 2014, da Ibitiúva Bioenergética S.A.).

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manoel Arlindo Zaroni Torres
Presidente

José Carlos Cauduro Minuzzo
Conselheiro

Jacyr da Silva Costa Filho
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

José Carlos Cauduro Minuzzo
Diretor Presidente

Marcelo Cardoso Malta
Diretor Administrativo e Financeiro

Sergio Roberto Maes
Diretor Técnico-Operacional

CONTADOR

Márcio dos Santos Rosa
CRC SC-023609/O-7

KPMG Auditores Independentes
Av. Prof. Othon Gama D´eça, 677 - Salas 603, 604 e 605 - Centro - Ed.The Office Avenida
88015-240 - Florianópolis, SC - Brasil
Caixa Postal 1420
88010-970 - Florianópolis, SC - Brasil

Telefone 55 (48) 3205-5300
Fax 55 (48) 3205-5301
Internet www.kpmg.com/BR

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros, Diretores e Acionistas da
Ibitiúva Bioenergética S.A.
Florianópolis - SC

Examinamos as demonstrações financeiras da Ibitiúva Bioenergética S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras
A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ibitiúva Bioenergética S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Florianópolis, 30 de março de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC SC-000071/F-8



Claudio Henrique Damasceno Reis
Contador CRC SC-024494/O-1